



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Estresse E Coping Em Pais De Recém-Nascidos Na Internação E Alta Em Terapia Intensiva

Autores: GRACIELA FEIER FRÓES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)), MARILÉIA STÜBE, ENIVA MILADI FERNANDES STUMM

Resumo: Introdução: reações desencadeadoras de estresse nos pais diante da hospitalização do filho em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal(UTIN) vão desde alterações orgânicas à distúrbios emocionais, as quais requerem adaptação, por meio de estratégias de coping adequadas. Objetivo: analisar níveis de estresse e estratégias de coping em pais de recém-nascidos prematuros, na internação e alta do filho em terapia intensiva. Método: pesquisa quase-experimental, do tipo antes e depois, com abordagem quantitativa, realizada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, com 57 pais de recém-nascidos, de fevereiro a agosto de 2016. Foram respeitados os preceitos éticos que regem pesquisas com pessoas, conforme Resolução 466/12 do Ministério da Saúde, projeto aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer Consubstanciado nº 1.383.837. O protocolo de pesquisa constava da Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS:NICU) e Inventário de Estratégias de Coping (IEC)-Lazarus e Folkman. Resultados: quanto aos níveis de estresse dos participantes da pesquisa, o domínio da PSS:NICU “Alteração no papel de Mãe/Pai” obteve níveis de estresse maiores, na internação e alta do filho. No que se refere as estratégias de coping, no fator do IEC, “Reavaliação positiva”, evidenciou-se mais estratégias de coping utilizadas pelos pais, tanto na internação, quanto na alta do bebê. Constatou-se igualmente que a estratégia que obteve maior média foi “Rezei”, seguida de “Redescobri o que é importante na vida”. Conclusão: A partir da construção deste estudo foi possível conhecer, identificar e avaliar os níveis de estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pais dos recém-nascidos, na internação e alta. Observa-se que a aplicabilidade destes instrumentos, especialmente em nível nacional, necessita ser introduzido na rotina da UTIN, para que o enfermeiro possa se apropriar deles e, gradativamente, inclui-los como parte integrante do cuidado e qualificação da assistência. Assim, a equipe de enfermagem pode qualificar a assistência em terapia intensiva neonatal, com ações individualizadas e/ou coletivas, a partir do diagnóstico das necessidades dos pais, extensivo aos demais familiares dos recém-nascidos.